

O uso da cera-resina em superfícies douradas

IMC/Departamento de Conservação

Escultura

Elsa Filipe de Andrade Murta

Instituto dos Museus e da Conservação/Departamento de Conservação

elsa.murta@gmail.com

Resumo

O uso da cera de abelha, misturada ou não com resinas naturais, é utilizada desde épocas remotas quer na composição da cor, ou outros fins artísticos em que a cera derretida era utilizada. As propriedades hidrófobas da cera apontam-na como método válido para a fixação e tratamento de estratos pictóricos em ambientes de humidade elevada. É também uma excelente finalização para objectos em madeira sem policromia.

Com esta comunicação pretendemos efectuar uma reflexão sobre tratamentos de Conservação e Restauro de obras em madeira dourada ou prateada, efectuados pelo Departamento de Conservação do IMC, relatando a caracterização material dos originais e materiais usados nas intervenções de Conservação e Restauro, mas também fazer uma reflexão sobre os prós e contras deste processo, aparentemente caído em desuso.

Palavras-chave - Talha, madeira, cera resina, douramento.

Currículo

Curso de Técnico de Conservação e Restauro de Escultura, frequentado no Instituto de José de Figueiredo, equiparado ao Bacharelato em Conservação e Restauro de Escultura, (Decreto-lei 431/89 de 16 de Dezembro, artigo 7º, nº1) e estágio subsequente efectuado na Divisão de Escultura do I.J.F. (1984/1987).

Mestranda do 2º Curso em Artes Decorativas pela Universidade de Católica Portuguesa (2006/2009).

Conservadora restauradora no Departamento de Conservação do I.M.C. Desde 1989 efectua trabalhos de Conservação e Restauro de obras, nas tipologias de escultura e talha. Simultaneamente orienta estágios de alunos provenientes de cursos de Conservação e Restauro de escolas e universidades portuguesas e estrangeiras e ministra aulas e dá palestras, no âmbito dos módulos de escultura e talha, em vários níveis de cursos de conservação e restauro.

Bibliografia de sua autoria ou em co-autoria: “A conservação e restauro da Capela-relicário do Mosteiro de Alcobaça” nas actas do Colóquio *Cister, Espaços, Territórios, Paisagens*, no Mosteiro de Alcobaça (1998), “Escultura” na publicação *Igreja da Madre Deus, história, conservação e restauro* (2002), “A especificidade de cada intervenção” nas actas dos 3º Encontros Científicos do I.P.C.R., *Metodologias de diagnóstico e de intervenção no património* (2001); “Um olhar para S. Jorge” nas actas do 4º Encontro do IPCR *A História, a Formação e as Boas Práticas em Conservação e Restauro* (2005);